

**MISSA VOTIVA
DO SANTUÁRIO FRANCISCANO
DA FLAGELAÇÃO
JERUSALÉM**

**Celebração Eucarística
em Português**



Custódia da Terra Santa

Missæ DE PRETIOSISSIMO SANGUINE DOMINI in sanctuario *Flagellationis Domini* celebrari potest ab omnibus Sacerdotibus et singulis per annum diebus exceptis solemnioribus festis, nimirum:

- Solemnitate Nativitatis Domini,
- Solemnitate Epiphania
- Feria IV Cinerum
- Dominicis Quadragesimæ
- Tota Hebdomada Sancta
- Dominica Resurrectionis
- Dominica in Albis
- Solemnitate Ascensionis Domini
- Dominica Pentecostes
- Solemnitate Ss.mæ Trinitatis
- Solemnitate Corporis et Sanguinis Christi
- Commemoratione omnium Fidelium defunctorum.

A FIM DE GARANTIR A TODOS OS PEREGRINOS A POSSIBILIDADE DE CELEBRAR A EUCARISTIA, LEMBRAMOS AOS SENHORES PADRES, QUE A CELEBRAÇÃO NÃO PODERÁ ULTRAPASSAR OS 55 MINUTOS, A PARTIR DO HORÁRIO PREVIAMENTE MARCADO.

OBRIGADO.

JUSTIFICAÇÃO

Os textos do ordinário da missa foram copiados do Missal Romano, tradução da Conferência Episcopal brasileira, Editora Paulus, São Paulo, 15ª edição, 2011

Os textos dos salmos foram copiados da “Liturgia das Horas”, tradução para o Brasil, 1996 Do Missal Romano foram copiados os textos para diversas missas votivas e comemorações.

A Oração Eucarística V, é do Congresso Eucarístico de Manaus, aprovada para o Brasil pela Santa Sé.

PRECIOSISMO SANGUE DE JESUS

RITOS INICIAIS

Reunido o povo, o sacerdote dirige-se ao altar com os ministros, durante o canto de entrada.

ANTÍFONA DA ENTRADA

Fostes por nós imolado;
para Deus nos remiu vosso sangue
dentre todas as tribos e línguas,
dentre os povos da terra e nações. (T.P. Aleluia).

Ap 5,9

Chegando ao altar e feita a devida reverência, beija-o em sinal de veneração e, se for oportuno, incensa-o. Em seguida, todos se dirigem às cadeiras.

Terminando o canto de entrada, toda a assembléia, de pé, faz o sinal da cruz, enquanto o sacerdote diz:

Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

O povo responde:

Amém.

O sacerdote, voltado para o povo e abrindo os braços, saúda-o com uma das seguintes fórmulas:

A graça de nosso Senhor Jesus Cristo,
o amor do Pai
e a comunhão do Espírito Santo, estejam convosco.

Ou:

A graça e a paz de Deus, nosso Pai,
e de Jesus Cristo, nosso Senhor, estejam convosco.

Ou:

O Senhor, que encaminha os nossos corações
para o amor de Deus e a constância de Cristo,
estejam convosco.

Ou:

O Deus da esperança,
que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé,
pela ação do Espírito Santo, esteja convosco.

Ou:

A vós, irmãos, paz e fé da parte de Deus, o Pai,
e do Senhor Jesus Cristo.

Ou:

Irmãos eleitos segundo a presciência de Deus Pai,
pela santificação do Espírito para obedecer a Jesus Cristo
e participar da bênção da aspersão de seu sangue,
graça e paz vos sejam concedidas abundantemente.

O povo responde:

Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.

Ou:

O Senhor esteja convosco

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O Bispo, nesta primeira saudação, em vez de O Senhor esteja convosco, diz:

A paz esteja convosco.

E o povo responde:

O amor de Cristo nos uniu.

O sacerdote, diácono ou outro ministro devidamente preparado poderá, em breves palavras, introduzir os fiéis na missa do dia.

Segue-se o ato penitencial. O Sacerdote convida os fiéis à penitência:

FÓRMULA 1

Irmãos e irmãs,
reconheçamos as nossas culpas
para celebrarmos dignamente os santos mistérios.

Ou:

O Senhor Jesus,
que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia,
nos chama à conversão.
Reconheçamos ser pecadores
e invoquemos com confiança a misericórdia do Pai.

Ou, especialmente aos domingos:

No dia em que celebramos a vitória de Cristo sobre o pecado e a morte,
também nós somos convidados a morrer para o pecado
e ressurgir para uma vida nova.
Reconheçamo-nos necessitados da misericórdia do Pai.

Após um momento de silêncio, usa-se a seguinte fórmula:

O sacerdote diz:

Confessemos os nossos pecados:

Todos:

***Confesso a Deus todo-poderoso
e a vós, irmãos e irmãs,
que pequei muitas vezes
por pensamentos e palavras, atos e omissões,***

E, batendo no peito dizem:

Por minha culpa, minha tão grande culpa.

Em seguida, continuam:

***E peço à Virgem Maria,
aos anjos e santos
e a vós irmãos e irmãs,
que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.***

Segue-se a absolvição sacerdotal

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amém.

FÓRMULA 2

No início desta celebração eucarística,
peçamos a conversão do coração,
fonte de reconciliação e comunhão
com Deus e com os irmãos e irmãs.

Ou:

De coração contrito e humilde,
aproximemo-nos do Deus justo e santo,
para que tenha piedade de nós pecadores.

Após um momento de silêncio, usa-se a seguinte fórmula:

O sacerdote diz:

Tende compaixão de nós, Senhor.

O povo responde:

Porque somos pecadores.

O sacerdote:

Manifestai, Senhor, a vossa misericórdia.

O povo:

E dai-nos a vossa salvação.

Segue-se a absolvição sacerdotal:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

FÓRMULA 3

Em Jesus Cristo, o Justo,
que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai,
abramos o nosso espírito ao arrependimento
para sermos menos indignos
de aproximar-nos da mesa do Senhor.

Ou:

O Senhor disse:
“Quem dentre vós estiver sem pecado,
atire a primeira pedra.”
Reconheçamo-nos todos pecadores
e perdoemo-nos mutuamente
do fundo do coração.

Após um momento de silêncio, o sacerdote ou outro ministro propõe as seguintes invocações
ou outras semelhantes com Kyrie eleison (Senhor, tende piedade de nós):

Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos,
tende piedade de nós

O povo responde:

Senhor, tende piedade de nós

O sacerdote:

Cristo, que viestes chamar os pecadores,
tende piedade de nós.

O povo:

Cristo, tende piedade de nós.

O sacerdote:

Senhor, que intercedeis por nós junto do Pai,
tende piedade de nós.

O povo:

Tende piedade de nós.

Segue-se a absolvição sacerdotal:

Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós,
perdoe os nossos pecados
e nos conduza à vida eterna.

O povo responde:

Amém.

Seguem-se as invocações Senhor, tende piedade de nós, caso já não tenham ocorrido no ato penitencial:

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

V. Cristo, tende piedade de nós.

R. Cristo, tende piedade de nós.

V. Senhor, tende piedade de nós.

R. Senhor, tende piedade de nós.

Ou:

sæc XV-XVI.

V

Y - RI - E * e - lé - i - son. bis Chri - ste

e - lé - i - son. bis Ký - ri - e e -

-lé - i - son. Ký - ri - e * ** e - lé - i - son.

Quando for prescrito, canta-se ou recita-se o hino:

**Glória a Deus nas alturas,
e paz na terra aos homens por Ele amados.
Senhor Deus, rei dos céus,
Deus Pai todo-poderoso:
nós vos louvamos,
nós vos bendizemos
nós vos adoramos,
nós vos glorificamos,
nós vos damos graças
por vossa imensa glória.**

**Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito,
Senhor Deus, Cordeiro de Deus,
Filho de Deus Pai.
Vós que tirais o pecado do mundo,
tende piedade de nós.
Vós que tirais o pecado do mundo,
acolhei a nossa súplica.
Vós que estais à direita do Pai,
tende piedade de nós.**

**Só vós sois o Santo,
só vós, o Senhor,
só vós, o Altíssimo,
Jesus Cristo,
com o Espírito Santo,
na glória de Deus Pai.
Amém.**

Ou:

sæc XVI.

V

LÓ - RI - A in ex - cél - sis De - o. * Et in ter - ra pax hómi - ni - bus

bo - næ vo - lun - tá - tis. Lau - dá - mus te. Be - ne - dí - ci - mus te. A - do

-rá-mus te. Glo-ri-fi-cá-mus te. Grá-ti-as á-gi-mus ti-bi pro-

-pter ma-gnam gló-ri-am tu-am. Dó-mi-ne De-us, Rex Cæ-lé-stis, De-

-us Pa-ter om-ní-po-tens. Dó-mi-ne Fi-li-u-ni-gé-ni-te Ie-su

Chri-šte. Dó-mi-ne De-us, A-gnus De-i, Fí-li-us Pa-tris.

Qui tol-lis pec-cá-ta mun-di, mi-se-ré-re no-bis. Qui tol-lis

pec-cá-ta mun-di, sú-sci-pe de-pre-ca-ti-ó-nem no-stram. Qui se-

-des ad déx-te-ram Pa-tris, mi-se-ré-re no-bis. Quó-ni-am tu so-

-lus san-ctus. Tu so-lus Dó-mi-nus. Tu so-lus Al-tís-si-mus, Ie-

-su Chri-šte. Cum San-cto Spí-ri-tu in gló-ri-a De-i Pa-tris.

A - men.

ORAÇÃO DO LUGAR

Terminado o hino, de mãos unidas, o sacerdote diz:

Oremos.

E todos oram em silêncio, por algum tempo.

Então o sacerdote, abrindo os braços, reza a oração:

Ó Deus, que resgatastes a todos
pelo Sangue precioso do vosso Filho,
conservai em nós a obra de vossa misericórdia
para que, celebrando sem cessar o mistério de nossa salvação,
posamos alcançar os seus frutos.
Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho,
na unidade do Espírito Santo.

Ao terminar, o povo aclama:

Amém.



LITURGIA DA PALAVRA



**PRIMEIRA LEITURA**

Leitura do profeta Isaías

Is 50, 4-9a

Apresentei as espáduas aos que me feriam

⁴O Senhor Deus deu-me a língua de um discípulo para que eu saiba reconfortar pela palavra o que está abatido. Cada manhã ele desperta meus ouvidos para que escute como discípulo; ⁵(o Senhor Deus abriu-me o ouvido) e eu não relutei, não me esquivei. ⁶Aos que me feriam, apresentei as espáduas, e as faces àqueles que me arrancavam a barba; não desviei o rosto dos ultrajes e dos escarros. ⁷Mas o Senhor Deus vem em meu auxílio: eis por que não me senti desonrado; enrijei meu rosto como uma pedra, convicto de não ser desapontado. ⁸Aquele que me fará justiça aí está. Quem ousará atacar-me? Vamos medir-nos! Quem será meu adversário? Que se apresente! ⁹O Senhor Deus vem em meu auxílio: quem ousaria condenar-me? Cairão em frangalhos como um manto velho; a traça os roerá.

Palavra do Senhor.

Graças a Deus!**SALMO RESPONSORIAL**

SI 115 (116)

***R. O cálice da bênção que nós abençoamos,
é comunhão com o sangue de Cristo.***

Que poderei retribuir ao Senhor Deus
por tudo aquilo que ele fez em meu favor?
Elevo o cálice da minha salvação,
invocando o nome santo do Senhor. ***R.***

É sentida por demais pelo Senhor
a morte de seus santos, seus amigos.
Eis que sou o vosso servo, ó Senhor,
vosso servo que nasceu de vossa serva;
mas me quebrastes os grilhões da escravidão! ***R.***

Por isso ofertado um sacrifício de louvor,
invocando o nome santo do Senhor.
Vou cumprir minhas promessas ao Senhor
na presença de seu povo reunido. **R.**

SEGUNDA LEITURA

Leitura da Primeira Carta de São Pedro

1Pd 1,17-21

Fostes resgatados pelo precioso sangue de Cristo, cordeiro sem mancha

Caríssimos:

¹⁷ Se invocais como Pai aquele que sem discriminação julga a cada um de acordo com as suas obras, vivei então respeitando a Deus durante o tempo de vossa migração neste mundo.

¹⁸ Sabeis que fostes resgatados da vida fútil herdada de vossos pais, não por meio de coisas perecíveis, como a prata ou o ouro,

¹⁹ mas pelo precioso sangue de Cristo, como de um cordeiro sem mancha nem defeito.

²⁰ Antes da criação do mundo, ele foi destinado para isso, e neste final dos tempos, ele apareceu, por amor de vós.

²¹ Por ele é que alcançastes a fé em Deus. Deus o ressuscitou dos mortos e lhe deu a glória, e assim, a vossa fé e esperança estão em Deus.

Palavra do Senhor.

Graças a Deus!

PROCLAMAÇÃO AO EVANGELHO

(Aleluia, aleluia, aleluia.)

Jesus é o promogênito entre os mortos;
a Ele glória e poder, pelos séculos sem fim.

(Aleluia, aleluia, aleluia.)

EVANGELHO

✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos **Mc 15,15-20**

Vós quereis que eu solte o rei dos judeus?

Naquele tempo

¹⁵ Pilatos, querendo satisfazer a multidão, soltou Barrabás, mandou flagelar Jesus e o entregou para ser crucificado.

Teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça.

¹⁶ Então os soldados o levaram para dentro do palácio, isto é, o pretório, e convocaram toda a tropa.

¹⁷ Vestiram Jesus com um manto vermelho, teceram uma coroa de espinhos e a puseram em sua cabeça.

¹⁸ E começaram a saudá-lo: 'Salve, rei dos judeus!'

¹⁹ Batiam-lhe na cabeça com uma vara. Cuspiam nele e, dobrando os joelhos, prostravam-se diante dele.

²⁰ Depois de zombarem de Jesus, tiraram-lhe o manto vermelho, vestiram-no de novo com suas próprias roupas e o levaram para fora, a fim de crucificá-lo. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota.

Palavra da salvação.

Glória a vós, Senhor!

Ou:

EVANGELHO

✠ Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João **Jo 18,1-19,42**

Um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água

Naquele tempo,

²⁸ Jesus, sabendo que tudo estava consumado, e para que a Escritura se cumprisse até o fim, disse: 'Tenho sede!'

²⁹ Havia ali uma jarra cheia de vinagre.

Amarraram numa vara uma esponja embebida de vinagre e levaram-na à boca de Jesus.

³⁰ Ele tomou o vinagre e disse: 'Tudo está consumado'.

E, inclinando a cabeça, entregou o espírito.

³¹ Era o dia da preparação para a Páscoa.

Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque aquele sábado era dia de festa solene.

Então pediram a Pilatos que mandasse quebrar as pernas aos crucificados e os tirasse da cruz.

³² Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro que foram crucificados com Jesus.

³³ Ao se aproximarem de Jesus, e vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas;

³⁴ mas um soldado abriu-lhe o lado com uma lança, e logo saiu sangue e água.

³⁵ Aquele que viu, dá testemunho e seu testemunho é verdadeiro; e ele sabe que fala a verdade, para que vós também acrediteis.

³⁶ Isso aconteceu para que se cumprisse a Escritura, que diz: 'Não quebrarão nenhum dos seus ossos'.

³⁷ E outra Escritura ainda diz:

'Olharão para aquele que transpassaram'.

Palavra da salvação.

Glória a vós, Senhor!

HOMILIA

Nos domingos e festas de preceito, faça-se a homilia, também recomendável nos outros dias. Terminada a homilia, seja feita, quando prescrita, uma das seguintes profissões de fé:

PROFISSÃO DE FÉ

a: Símbolo Niceno-constantinopolitano

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis.

Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho Unigênito de Deus, nascido do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, luz da luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro, gerado, não criado, consubstancial ao Pai.

Por ele todas as coisas foram feitas.

E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus:

Todos se inclinam às palavras seguintes até e se fez homem.

e se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da Virgem Maria, e se fez homem.

Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado.

Ressuscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai.

E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e o seu reino não terá fim.

Creio no Espírito Santo, Senhor que dá a vida, e procede do Pai e do Filho; e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: ele que falou pelos profetas.

Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém.

b: **Símbolo Apostólico**

**Creio em Deus Pai todo-poderoso,
criador do céu e da terra.
E em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor,**

Todos se inclinam às palavras seguintes até da Virgem Maria.

**Que foi concebido do Espírito Santo;
nasceu da Virgem Maria;
padeceu sob Pôncio Pilatos,
foi crucificado, morto e sepultado.**

**Desceu à mansão dos mortos;
ressuscitou ao terceiro dia,
subiu aos céus;
está sentado à direita de Deus Pai todo-poderoso,
donde há de vir a julgar os vivos e os mortos.**

**Creio no Espírito Santo;
na Santa Igreja católica;
na comunhão dos santos;
na remissão dos pecados;
na ressurreição da carne;
na vida eterna. Amém.**

Ou:

sæc. XVII.

RE-DO in u-num De- um, Pa-trem om-ni- po-tén-tem, fac-tó-
-rem cæ-li et ter-ræ, vi-si-bí-li-um om-ni-um et in-vi-si-bi-li-um.
Et in u-num Dó-mi-num Ie-sum Chri-stum, Fí-li-um De-i u-ni-gé-

-ni-tum. Et ex Pa-tre na-tum an-te óm-ni-a sæ-cu-la. De-um
de De-o, lu-men de lu-mi-ne, De-um ve-rum de De-o ve-ro.
Gé-ni-tum, non fac-tum, con-sub-ſtan-ti-á-lem Pa-tri: per quem óm-
ni-a fac-ta sunt. Qui prop-ter nos hó-mi-nes, et prop-ter no-ſtram
sa-lú-tem de-scén-dit de cæ-lis. Et in-car-ná-tus eſt de Spi-ri-tu
Ad verba Et incarnátus est, usque ad factus est, omnes se inclinant.
San-cto ex Ma-rí-a Vír-gi-ne: et ho-mo fac-tus eſt. Cru-ci-fí-xus
é-ti-am pro no-bis: sub Pón-ti-o Pi-lá-to pas-sus, et se-púl-tus eſt.
Et re-sur-ré-xit tér-ti-a di-e, se-cún-dum Scri-ptú-ras. Et a-scén-dit
in cæ-lum: se-det ad dèx-te-ram Pa-tris. Et í-te-rum ven-tú-rus eſt

cum gló-ri-a, iu-di-cá-re vi-vos et mór-tu-os : cu-ius re-gni non e-rit
 fi-nis. Et in Spí-ri-tum San-ctum, Dó-mi-num, et vi-vi-fi-cán-tem :
 qui ex Pa-tre Fi-li-ó-que pro-cé-dit. Qui cum Pa-tre et Fí-li-o si-mul
 a-do-rá-tur, et con-glo-ri-fi-cá-tur : qui lo-cú-tus est per Pro-phé-tas.
 Et u-nam san-ctam ca-thó-li-cam et a-po-στό-li-cam ec-clé-si-am.
 Con-fí-te-or u-num ba-ptí-sma in re-mis-si-ó-nem pec-ca-tó-rum. Et
 expéc-to re-sur-re-cti-ó-nem mor-tu-ó-rum. Et vi-tam ven-tú-ri saé-cu-li.
 A- men.

Em seguida, faz-se a oração universal ou dos fiéis.

ORAÇÃO UNIVERSAL OU DOS FIÉIS

Sacerdote:

AQUI Pilatos apresentou Jesus ao povo com as palavras: “Eis o homem!”, “Ecce homo”. **AQUI** foi colocada a cruz sobre os ombros de Jesus. As pedras do antigo pavimento conservam para nós o testemunho silencioso a respeito do Senhor que se fez homem para salvar-nos. Oremos juntos dizendo:

R. Fazei-nos ver o vosso rosto e bendizer o vosso nome

Leitor ou diácono:

- Senhor Jesus Cristo, assumistes livremente a paixão e a cruz. Concedei aos vossos ministros sabedoria, coragem, e misericórdia, espírito de profecia e de sacrifício, e um amor intenso pela igreja, rezemos. **R.**
- Jesus, Senhor da história reanimai e fortalecei a nossa fé. Dai-nos coragem na hora do sofrimento e livrai-nos do medo e do pecado, rezemos. **R.**
- Jesus, nosso Salvador, as preocupações da vida sufocam o nosso batismo. Fazei que nunca nos esqueçamos ser povo eleito, sacerdócio real, conquistado pelo vosso amor, rezemos. **R.**
- Jesus, Filho de Deus e nosso irmão, fazei que nunca apaguemos em nós mesmos e nos outros a dignidade de imagem de Deus e a consciência de sermos redimidos pela vossa paixão, morte e ressurreição, rezemos. **R.**
- Senhor Jesus, fazei que nesta terra ferida mostremos respeito e estima para com os cristãos que vivem aqui. Tornai-nos atentos e solidários diante das suas necessidades em sinal de gratidão pela sua fidelidade para com a terra da redenção, rezemos. **R.**
- Jesus Mestre, olhai para este Studium Biblicum, seus professores e estudantes e todos que frequentam este lugar. Fazei que sejam testemunhas coerentes daquilo que ensinam, aprendem e anunciam em vosso nome. E a nós, dai-nos fome da vossa palavra, rezemos. **R.**

Sacerdote:

Ó Deus, possamos partir daqui com a coragem de morrer a nós mesmos e produzir frutos de verdade. Que nosso amor seja reflexo do vosso amor por nós. Assim a nossa vida será, apesar das dificuldades, uma alegre ação de graças, por Cristo nosso Senhor. **R. Amen.**



LITURGIA EUCARÍSTICA





PREPARAÇÃO DAS OFERTAS

Inicia-se o canto do ofertório, enquanto os ministros colocam no altar o corporal, o sanguinho, o cálice e o missal.

Convém que os fiéis manifestem a sua participação, trazendo o pão e o vinho para a celebração da Eucaristia, ou outros dons para auxílio da comunidade e dos pobres.

O sacerdote, de pé, toma a patena com o pão e, elevando-a um pouco sobre o altar, reza em silêncio:

Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo pão que recebemos de vossa bondade,
fruto da terra e do trabalho humano,
que agora vos apresentamos,
e para nós se vai tornar pão da vida.

Em seguida, coloca a patena com o pão sobre o corporal.

Se não houver canto ao ofertório, poderá o sacerdote recitar em voz alta as palavras acima, e o povo acrescentar a aclamação:

Bendito seja Deus para sempre!

O diácono ou o sacerdote derrama vinho e um pouco d'água no cálice, rezando em silêncio:

*Pelo mistério desta água e deste vinho
possamos participar da divindade do vosso Filho,
que se dignou assumir a nossa humanidade.*

Em seguida, o sacerdote toma o cálice e, elevando-o um pouco sobre o altar, reza em silêncio:

Bendito sejas, Senhor, Deus do universo,
pelo vinho que recebemos de vossa bondade,
fruto da videira e do trabalho humano,
que agora vos apresentamos,
e para nós se vai tornar vinho da salvação.

Coloca o cálice sobre o corporal. Se não houver canto ao ofertório, poderá o sacerdote recitar em voz alta as palavras acima, e o povo acrescentar a aclamação:

Bendito seja Deus para sempre!

O sacerdote, inclinado, reza em silêncio:

*De coração contrito e humilde,
sejamos, Senhor, acolhidos por vós;
e seja o nosso sacrifício de tal modo oferecido
que vos agrade, Senhor, nosso Deus.*

Se for oportuno, incensa as oferendas e o altar. Depois, o diácono ou o ministro incensa o sacerdote e o povo. O sacerdote, de pé, ao lado do altar, lava as mãos, dizendo em silêncio:

*Lavai-me, Senhor, de minhas faltas
e purificai-me de meus pecados.*

No meio do altar e voltado para o povo, estendendo e unindo as mãos, o sacerdote diz:

Orai, irmãos e irmãs,
para que o nosso sacrifício
seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

Ou:

Orai, irmãos e irmãs,
para que esta nossa família,
reunida em nome de Cristo,
possa oferecer um sacrifício
que seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

Ou:

Orai, irmãos e irmãs,
para que levando ao altar
as alegrias e fadigas de cada dia,
nos disponhamos a oferecer um sacrifício
aceito por Deus Pai todo-poderoso.

Ou:

Orai irmãos e irmãs,
para que o sacrifício da Igreja,
nesta pausa restauradora na caminhada rumo ao céu,
seja aceito por Deus Pai todo-poderoso.

O povo responde:

*Receba o Senhor por tuas mãos este sacrifício,
para glória do seu nome,
para nosso bem e de toda a santa Igreja.*

Em seguida, abrindo os braços, o sacerdote reza a oração sobre as oferendas:

ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Ao vos apresentar, Senhor Deus, as nossas oferendas,
possamos, por estes sacramentos,
aproximar-nos pela aspersão salutar de seu Sangue.
Por Cristo, nosso Senhor

Ao terminar, o povo aclama:

Amém.



ORAÇÃO EUCARÍSTICA

Começando a Oração Eucarística, o sacerdote abre os braços e diz:

O Senhor esteja convosco:

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

Erguendo as mãos, sacerdote prossegue:

Corações ao alto.

O povo:

O nosso coração está em Deus.

O sacerdote com os braços abertos, acrescenta:

Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

O povo:

É nosso dever e nossa salvação.

PREFÁCIO

Prefácio da Paixão 1

Na verdade, é justo e necessário,
é nosso dever e salvação
dar-vos graças, sempre e em todo o lugar,
Senhor, Pai santo,
Deus eterno e todo-poderoso.

O universo inteiro,
salvo pela paixão de vosso Filho,
pode proclamar a vossa misericórdia.
Pelo poder radiante da cruz, vemos com clareza
o julgamento do mundo e a vitória de Jesus crucificado.

Por ele, com os anjos e todos os santos,
nós vos louvamos,
cantando (dizendo) a uma só voz:

Ao final, une as mãos e, com povo, canta ou diz em voz alta:

*Santo, Santo, Santo,
Senhor, Deus do universo!
O céu e a terra proclamam a vossa glória.
Hosana nas alturas!
Bendito o que vem
em nome do Senhor!
Hosana nas alturas.*

Ou:

VI sæc (xi) xii.

AN-CTUS * San-ctus, San-ctus Dó-mi-nus De-us

Sá-ba-oth. Ple-ni sunt cæ-li et ter-ra gló-ri-

-a tu-a. Ho-sán-na in ex-cél-sis. Be-ne-dí-ctus qui ve-

-nit in nó-mi-ne Dó-mi-ni. Ho-sán-na in ex-cél-sis.

ORAÇÃO EUCARÍSTICA I

O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP.: Pai de misericórdia,
a quem sobem nossos louvores,
nós vos pedimos por Jesus Cristo,
vosso Filho e Senhor nosso,

Une as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e o cálice ao mesmo tempo, dizendo:

que abençoeis estas oferendas
apresentadas ao vosso altar.

O povo aclama:

T: Abençoi nossa oferenda, ó Senhor!

O sacerdote, de braços abertos, prossegue:

CP.: Nós as oferecemos pela vossa Igreja
santa e católica:
concedei-lhe paz e proteção,
unindo-a num só corpo
e governando-a por toda a terra.
Nós as oferecemos também
pelo vosso servo o Papa **N.**,
por nosso Patriarca **N.**,
e por todos os que guardam a fé
que receberam dos apóstolos.

O povo aclama:

T: Conservai a vossa Igreja sempre unida.

“Memento dos vivos”

1C.: Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas (**N.N.**)

Une as mãos e reza em silêncio.

De braços abertos prossegue:

e de todos os que circundam este altar,
dos quais conheceis a fidelidade
e a dedicação em vos servir.
Eles vos oferecem conosco
este sacrifício de louvor
por si e por todos os seus,
e elevam a vós as suas preces
para alcançar o perdão de suas faltas,
a segurança em suas vidas
e a salvação que esperam.

O povo aclama:

T: Lembrai-vos, ó Pai, de vossos filhos!

“Infra actionem”

2C.: Em comunhão com toda a Igreja,
veneramos a sempre Virgem Maria,
Mãe de nosso Deus e Senhor Jesus Cristo;
e também São José, esposo de Maria,
os santos Apóstolos e Mártires:
Pedro e Paulo,
André (Tiago e João,
Tomé, Tiago e Filipe,
Bartolomeu e Mateus,
Simão e Tadeu,
Lino, Cleto, Clemente,
Sisto, Cornélio e Cipriano,
Lourenço e Crisógono,
João e Paulo,
Cosme e Damião)
e todos os vossos Santos.
Por seus méritos e preces
concedei-nos sem cessar a vossa proteção.
(Por Cristo, Senhor nosso. Amém)

O povo aclama:

T: Em comunhão com toda Igreja aqui estamos!

O sacerdote, com os braços abertos, continua:

CP.: Recebei, ó Pai, com bondade,
a oferenda dos vossos servos
e de toda a vossa família;
dai-nos sempre a vossa paz,
livrai-nos da condenação
e acolhei-nos entre os vossos eleitos.

Une as mãos

(Por Cristo, Senhor nosso. Amém).

Estendendo as mãos sobre as oferendas, diz:

CC.: Dignai-vos, ó Pai,
aceitar e santificar estas oferendas,
a fim de que se tornem para nós
o Corpo e o Sangue de Jesus Cristo,
vosso Filho e Senhor nosso.

O povo aclama:

T: Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

O sacerdote une as mãos.

Nas fórmulas que seguem, as palavras do Senhor sejam proferidas de modo claro e audível,
como requer a sua natureza.

Na noite em que ia ser entregue,

Toma o pão, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue:

ele tomou o pão em suas mãos,

eleva os olhos

**elevou os olhos a vós, ó Pai,
deu graças e o partiu
e deu a seus discípulos, dizendo:**

Inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena, fazendo genuflexão para adorá-la.

Então prossegue:

**Do mesmo modo,
ao fim da ceia,**

toma o cálice nas mãos, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue:

**ele tomou o cálice em suas mãos,
deu graças novamente
e o deu a seus discípulos,
dizendo:**

Inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.**

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal e faz genuflexão para adorá-lo.

Em seguida diz:

Eis o mistério da fé!

O povo aclama:

***T: Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!***

ou

***T: Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos a vossa vinda!***

ou

***T: Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.***

O sacerdote, de braços abertos, diz:

CC.: Celebrando, pois, a memória
da paixão do vosso Filho,
da sua ressurreição dentre os mortos
e gloriosa ascensão aos céus,
nós, vossos servos,
e também vosso povo santo,
vos oferecemos, ó Pai,
dentre os bens que nos destes,
o sacrifício perfeito e santo,
pão da vida eterna
e cálice da salvação.

O povo aclama:

T: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

CC.: Recebei, ó Pai, esta oferenda,
como recebestes a oferta de Abel,
o sacrifício de Abraão
e os dons de Melquisedeque.

Une as mãos e inclina-se, dizendo

Nós vos suplicamos
que ela seja levada à vossa presença,
para que, ao participarmos deste altar,
recebendo o Corpo e o Sangue de vosso Filho,

ergue-se e faz sobre si o sinal da cruz, dizendo:

sejamos repletos de todas as graças e bênçãos do céu.

Une as mãos.

O povo aclama:

T: Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

Memento dos defuntos.

O sacerdote, de braços abertos, diz:

C3.: Lembrai-vos, ó Pai,
dos vossos filhos e filhas (N.N.)
que partiram desta vida,
marcados com o sinal da fé.

Une as mãos e reza em silêncio.

De braços abertos, prossegue:

A eles, e a todos os que adormeceram no Cristo,
concedei a felicidade, a luz e a paz.

Une as mãos.

O povo aclama:

T: Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

Bate no peito, dizendo:

C4.: E a todos nós pecadores,

De braços abertos, prossegue:

que confiamos na vossa imensa misericórdia,
concedei, não por nossos méritos,
mas por vossa bondade,
o convívio dos Apóstolos e Mártires:
João Batista e Estêvão,
Matias e Barnabé
(Inácio, Alexandre, Marcelino e Pedro;
Felicidade e Perpétua, Águeda e Luzia,
Inês, Cecília, Anastácia)
e todos os vossos santos.

Une as mãos

Por Cristo, Senhor nosso.

O povo aclama

T: Concedei-nos o convívio dos eleitos!

E o sacerdote prossegue:

Por ele
não cessais de criar
e santificar estes bens
e distribuí-los entre nós.

Ergue o cálice e a patena com a hóstia, dizendo:

**CC ou CP.: Por Cristo,
com Cristo,
em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
agora e para sempre.**

O povo aclama:

T: Amém.



ORAÇÃO EUCARÍSTICA II

O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP.: Na verdade, ó Pai, vós sois santo
e fonte de toda santidade.

Une as mãos e as estende sobre as oferendas, dizendo:

CC. Santificai, pois, estas oferendas,
derramando sobre elas o vosso Espírito,

une as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e o cálice ao mesmo tempo, dizendo:

**a fim de que se tornem para nós
o Corpo e ☩ o Sangue de Jesus Cristo
vosso Filho e Senhor nosso.**

O povo aclama:

Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor sejam proferidas de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

**Estando para ser entregue
e abraçando livremente a paixão,**

toma o pão, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue:

**ele tomou o pão,
deu graças,
e o partiu
e deu a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena, fazendo genuflexão para adorá-la.
Então prossegue:

**Do mesmo modo,
ao fim da ceia,**

toma o cálice nas mãos, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue:

**ele tomou o cálice em suas mãos,
deu graças novamente,
e o deu a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA A REMISSÃO DOS PECADOS.**

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal, e faz genuflexão para adorá-lo.

Em seguida, diz:

Eis o mistério da fé!

O povo aclama:

***Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!***

Ou:

***Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos a vossa vinda!***

Ou:

***Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.***

O sacerdote, de braços abertos diz:

**CC. Celebrando, pois, a memória
da morte e ressurreição do vosso Filho,
nós vos oferecemos, ó Pai,
o pão da vida e o cálice da salvação;
e vos agradecemos
porque nos tornastes dignos
de estar aqui na vossa presença e vos servir.**

O povo aclama:

Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

**CC. E nós vos suplicamos
que, participando do Corpo e Sangue de Cristo,
sejamos reunidos pelo Espírito Santo
num só corpo.**

O povo aclama:

Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

1C.: Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja
que se faz presente pelo mundo inteiro:
que ela cresça na caridade,
com o Papa N., com o nosso Patriarca N.,
e todos os ministros do vosso povo.

O povo aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

2C.: Lembrai-vos também
dos (outros) nossos irmãos e irmãs
que morreram na esperança da ressurreição
e de todos os que partiram desta vida:
acolhei-os junto a vós na luz da vossa face.

O povo aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

3C.: Enfim, nós vos pedimos,
tende piedade de todos nós
e dai-nos participar da vida eterna,
com a Virgem Maria, Mãe de Deus,
com São José, seu esposo,
com os santos Apóstolos
e todos os que neste mundo vos serviram,
a fim de vos louvarmos e glorificarmos,

une as mãos

por Jesus Cristo, vosso Filho.

O povo aclama:

Concedei-nos o convívio dos eleitos!

Ergue o cálice e a patena com a hóstia, dizendo:

**CP ou CC.: Por Cristo,
com Cristo,
em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
agora e para sempre.**

O povo aclama

Amém.

O RAÇÃO EUCARÍSTICA III

O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP.: Na verdade, vós sois santo, ó Deus do universo,
e tudo o que criastes proclama o vosso louvor,
porque, por Jesus Cristo,
vosso Filho e Senhor nosso,
e pela força do Espírito Santo,
dais vida e santidade a todas as coisas
e não cessais de reunir o vosso povo,
para que vos ofereça em toda parte,
do nascer ao pôr-do-sol,
um sacrifício perfeito.

O povo aclama:

Santificai e reuni o vosso povo!

Une as mãos e as estende sobre as oferendas, dizendo:

**CC. Por isso, nós vos suplicamos:
santificai pelo Espírito Santo
as oferendas que vos apresentamos
para serem consagradas,**

une as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e o cálice ao mesmo tempo, dizendo:

**a fim de que se tornem
o Corpo e ✠ o Sangue de Jesus Cristo,
vosso Filho e Senhor nosso,**

une as mãos

que nos mandou celebrar este mistério.

O povo aclama:

Santificai nossa oferenda, ó Senhor!

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor sejam proferidas de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Na noite em que ia ser entregue,

toma o pão, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue:

**ele tomou o pão,
deu graças,
e o partiu
e deu a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena, fazendo genuflexão para adorá-la

Então prossegue:

**Do mesmo modo,
ao fim da ceia,**

toma o cálice nas mãos, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue

**ele tomou o cálice em suas mãos,
deu graças novamente,
e o deu a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.**

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal, e faz genuflexão para adorá-lo.

Em seguida, diz:

Eis o mistério da fé!

O povo aclama:

**Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!**

Ou:

**Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos a vossa vinda!**

Ou:

**Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.**

O sacerdote, de braços abertos diz:

**CC. Celebrando agora, ó Pai,
a memória do vosso Filho,
da sua paixão que nos salva,
da sua gloriosa ressurreição
e da sua ascensão ao céu;
e enquanto esperamos a sua nova vinda,
nós vos oferecemos em ação de graças
este sacrifício de vida e santidade.**

O povo aclama:

Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

**CC. Olhai com bondade a oferenda da vossa Igreja,
reconhecei o sacrifício que nos reconcilia convosco
e concedei que, alimentando-nos
com o Corpo e o Sangue do vosso Filho,
sejamos repletos do Espírito Santo
e nos tornemos em Cristo
um só corpo e um só espírito.**

O povo aclama:

Fazei de nós um só corpo e um só espírito!

1C.: Que ele faça de nós uma oferenda perfeita para alcançarmos a vida eterna com os vossos santos:

a Virgem Maria, mãe de Deus,
com São José, seu esposo,
os vossos Apóstolos e Mártires,

N. (o santo do dia ou padroeiro),

e todos os santos,
que não cessam de interceder por nós na vossa presença.

O povo aclama:

Fazei de nós uma perfeita oferenda!

2C.: E agora, nós vos suplicamos, ó Pai, que este sacrifício da nossa reconciliação estenda a paz e a salvação ao mundo inteiro. Confirmai na fé e na caridade a vossa Igreja, enquanto caminha neste mundo: o vosso servo o Papa **N.**, o nosso Patriarca **N.**, com os bispos do mundo inteiro, o clero e todo o povo que conquistastes.

O povo aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, da vossa Igreja!

Atendei às preces da vossa família, que está aqui, na vossa presença. Reuni em vós, Pai de misericórdia, todos os vossos filhos e filhas dispersos pelo mundo inteiro.

O povo aclama:

Lembrai-vos, ó Pai, dos vossos filhos!

3C.: Acolhei com bondade no vosso reino os nossos irmãos e irmãs que partiram desta vida e todos os que morreram na vossa amizade.

Unidos a eles,
esperamos também nós
saciar-nos eternamente da vossa glória,

une as mãos

por Cristo, Senhor nosso.

O povo aclama:

A todos saciai com vossa glória!

Por ele dais ao mundo
todo bem e toda graça.

Ergue o cálice e a patena com a hóstia, dizendo:

**CP ou CC.: Por Cristo,
com Cristo,
em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
agora e para sempre.**

O povo aclama

Amém!

ORAÇÃO EUCARÍSTICA V

O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP.: Senhor, vós que sempre quisestes
ficar muito perto de nós,
vivendo conosco no Cristo,
falando conosco por ele,

Une as mãos e as estende sobre as oferendas, dizendo:

CC. mandai vosso Espírito Santo,

une as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e o cálice ao mesmo tempo, dizendo:

**a fim de que as nossas ofertas
se mudem no Corpo ✠ e no Sangue
de nosso Senhor Jesus Cristo.**

O povo aclama:

Mandai vosso Espírito Santo!

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor sejam proferidas de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

**Na noite em que ia ser entregue,
ceando com seus apóstolos,**

toma o pão, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue:

Jesus, tendo o pão em suas mãos,

eleva os olhos

**olhou para o céu
e deu graças,
partiu o pão e o entregou a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena, fazendo genuflexão para adorá-la.

Então prossegue:

Do mesmo modo, no fim da ceia,

toma o cálice nas mãos, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue

**tomou o cálice em suas mãos,
deu graças novamente
e o entregou a seus discípulos, dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.**

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM.

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal, e faz genuflexão para adorá-lo.

Em seguida, diz:

Tudo isto é mistério da fé!

O povo aclama:

***Toda vez que se come deste Pão,
toda vez que se bebe deste Vinho,
se recorda a paixão de Jesus Cristo
e se fica esperando sua volta.***

O sacerdote, de braços abertos diz:

**CC. Recordamos, ó Pai, neste momento,
a paixão de Jesus, nosso Senhor,
sua ressurreição e ascensão;
nós queremos a vós oferecer
este Pão que alimenta e que dá vida,
este Vinho que nos salva e dá coragem.**

O povo aclama:

Recebei, ó Senhor, a nossa oferta!

CC. E quando recebermos Pão e Vinho,
o Corpo e Sangue dele oferecidos,
o Espírito nos una num só corpo,
pra sermos um só povo em seu amor.

O povo aclama:

O Espírito nos una num só corpo.

1C.: Protegeei vossa Igreja que caminha
nas estradas do mundo rumo ao céu,
cada dia renovando a esperança
de chegar junto a vós, na vossa paz.

O povo aclama:

Caminhamos na estrada de Jesus.

2C.: Dai ao santo Padre, o Papa **N.**,
ser bem firme na Fé, na Caridade,
e a **N.**, que é Patriarca desta Igreja
muita luz pra guiar o seu rebanho.

O povo aclama:

Caminhamos na estrada de Jesus.

3C.: Esperamos entrar na vida eterna
com a Virgem, Mãe de Deus e da Igreja,
com São José, seu esposo,
os apóstolos e todos os santos, que na vida
souberam amar Cristo e seus irmãos.

O povo aclama:

Esperamos entrar na vida eterna.

4C.: A todos que chamastes pra outra vida
na vossa amizade,
e aos marcados com o sinal da fé,
abrindo vossos braços, acolhei-os.
Que vivam para sempre bem felizes
no reino que pra todos preparastes.

O povo aclama:

A todos dai a luz que não se apaga.

5C.: E a nós, que agora estamos reunidos
e somos povo santo e pecador,
dai força para construirmos juntos
o vosso reino que também é nosso.

Ergue o cálice e a patena com a hóstia, dizendo:

CC ou CP.: Por Cristo,
com Cristo,
em Cristo,
a vós, Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
agora e para sempre.

O povo aclama

Amém.



ORAÇÃO EUCARÍSTICA VI-A

O sacerdote, de braços abertos, diz:

CP.: Na verdade, vós sois santo e digno de louvor,
ó Deus, que amais os seres humanos
e sempre os assistis no caminho da vida.
Na verdade, é bendito o vosso Filho,
presente no meio de nós,
quando nos reunimos por seu amor.
Como outrora aos discípulos,
ele nos revela as Escrituras
e parte o pão para nós.

O povo aclama:

O vosso Filho permaneça entre nós!

O sacerdote une as mãos e as estende sobre as oferendas, dizendo:

CC.: Nós vos suplicamos, Pai de bondade,
que envieis o vosso Espírito Santo
para santificar estes dons do pão e do vinho,

une as mãos e traça o sinal da cruz sobre o pão e o cálice ao mesmo tempo, dizendo:

**a fim de que se tornem para nós
e o Corpo e ☩ o Sangue**

une as mãos

de nosso Senhor Jesus Cristo.

O povo aclama:

Mandai o vosso Espírito Santo!

Nas fórmulas que se seguem, as palavras do Senhor sejam proferidas de modo claro e audível, como requer a sua natureza.

Na véspera de sua paixão, durante a última Ceia,

toma o pão, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue:

**ele tomou o pão,
deu graças
e o partiu
e deu a seus discípulos, dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E COMEI:
ISTO É O MEU CORPO,
QUE SERÁ ENTREGUE POR VÓS.**

Mostra ao povo a hóstia consagrada, coloca-a na patena, fazendo genuflexão para adorá-la.

Então prossegue:

**Do mesmo modo,
ao fim da ceia,**

toma o cálice nas mãos, mantendo-o um pouco elevado sobre o altar, e prossegue

**ele, tomando o cálice em suas mãos,
deu graças novamente
e o entregou a seus discípulos,
dizendo:**

inclina-se levemente

**TOMAI, TODOS, E BEBEI:
ESTE É O CÁLICE DO MEU SANGUE,
O SANGUE DA NOVA E ETERNA ALIANÇA,
QUE SERÁ DERRAMADO POR VÓS E POR TODOS,
PARA REMISSÃO DOS PECADOS.**

FAZEI ISTO EM MEMÓRIA DE MIM!

Mostra o cálice ao povo, coloca-o sobre o corporal, e faz genuflexão para adorá-lo.

Em seguida, diz:

Eis o mistério da fé!

O povo aclama:

***Anunciamos, Senhor, a vossa morte
e proclamamos a vossa ressurreição.
Vinde, Senhor Jesus!***

Ou:

***Todas as vezes que comemos deste pão
e bebemos deste cálice,
anunciamos, Senhor, a vossa morte,
enquanto esperamos a vossa vinda!***

Ou:

*Salvador do mundo, salvai-nos,
vós que nos libertastes
pela cruz e ressurreição.*

O sacerdote, de braços abertos diz:

CC. Celebrando, pois, ó Pai santo,
a memória de Cristo, vosso Filho, nosso Salvador,
que pela paixão e morte de cruz
fizestes entrar na glória da ressurreição
e colocastes à vossa direita,
anunciamos a obra do vosso amor
até que ele venha
e vos oferecemos o pão da vida
e o cálice da bênção.

CC. Olhai com bondade
para a oferta da vossa Igreja.
Nela vos apresentamos
o sacrifício pascal de Cristo,
que vos foi entregue.
E concedei
que, pela força do Espírito do vosso amor,
sejamos contados,
agora e por toda a eternidade,
entre os membros do vosso Filho,
cujo Corpo e Sangue comungamos.

O povo aclama:

Aceitai, ó Senhor, a nossa oferta!

1C.: Renovai, Senhor, à luz do Evangelho,
a vossa Igreja que está em Jerusalém.
Fortalecei o vínculo da unidade
entre os fiéis leigos e os pastores do vosso povo,
em comunhão com o nosso Papa **N.**,
e o nosso Patriarca **N.**
e os bispos do mundo inteiro,
para que o vosso povo,
neste mundo dilacerado por discórdias,

brilhe como sinal profético
de unidade e de paz.

O povo aclama:

Confirmai na caridade o vosso povo!

2C.: Lembrai-vos dos nossos irmãos e irmãs (**N.** e **N.**),
que adormeceram na paz do vosso Cristo,
e de todos os falecidos, cuja fé só vós conhecestes:
acolhei-os na luz da vossa face
e concedei-lhes, no dia da ressurreição,
a plenitude da vida.

O povo aclama:

Concedei-lhes, ó Senhor, a luz eterna!

3C.: Concedei-nos ainda,
no fim da nossa peregrinação terrestre,
chegarmos todos à morada eterna,
onde viveremos para sempre convosco.
E em comunhão com a bem-aventurada virgem Maria,
com os apóstolos e mártires,
(com **S. N.:** Santo do dia ou Patrono)
e todos os Santos,
vos louvaremos e glorificaremos,

une as mãos

por Jesus Cristo, vosso Filho.

Ergue o cálice e a patena com a hóstia, dizendo:

CP ou CC.: Por Cristo,
com Cristo,
em Cristo,
a vós Deus Pai todo-poderoso,
na unidade do Espírito Santo,
toda a honra e toda a glória,
agora e para sempre.

O povo aclama:

Amém!

RITO DA COMUNHÃO

Tendo colocado o cálice e a patena sobre o altar, o sacerdote diz unindo as mãos:

Obedientes à palavra do Salvador
e formados por seu divino ensinamento,
ousamos dizer:

Ou:

Rezemos, com amor e confiança
a oração que o Senhor Jesus nos ensinou:

Ou:

O Senhor nos comunicou o seu Espírito.
Com a confiança e a liberdade de filhos,
digamos juntos:

Ou:

Antes de participar do banquete da Eucaristia,
sinal de reconciliação
e vínculo de união fraterna,
rezemos, juntos, como o Senhor nos ensinou:

Ou:

Guiados pelo Espírito de Jesus
e iluminados pela sabedoria do Evangelho
ousamos dizer:

O sacerdote abre os braços e prossegue com o povo:

*Pai nosso que estais nos céus,
santificado seja o vosso nome;
venha a nós o vosso reino,
seja feita a vossa vontade,
assim na terra como no céu;
o pão nosso de cada dia nos dai hoje;
perdoai-nos as nossas ofensas,
assim como nós perdoamos
a quem nos tem ofendido;
e não nos deixeis cair em tentação,
mas livrai-nos do mal.*

Ou:



Pa-ter no-ster, qui es in caelis: sancti-fi-cé-tur nomen tu-um; ad-vé-
ni-at regnum tu-um; fi-at volún-tas tu- a, si-cut in cae-lo, et in ter-
ra. Pa-nem no-strum co-ti-di-á-num da nobis hó-di-e; et dimítte
nobis dé-bi-ta no-stra, si-cut et nos dimítimus de-bi-tó-ribus no-stris;
et ne nos indúcas in tenta-ti-ó-nem; sed lí-be-ra nos a ma-lo.

O sacerdote prossegue sozinho, de braços abertos:

Livrai-nos de todos os males, ó Pai,
e dai-nos hoje a vossa paz.
Ajudados pela vossa misericórdia,
sejamos sempre livres do pecados
e protegidos de todos os perigos,
enquanto, vivendo a esperança,
aguardamos a vinda do Cristo Salvador.

O sacerdote une as mãos. O povo conclui a oração, aclamando:

*Vosso é o reino,
o poder e a glória para sempre!*

O sacerdote, de braços abertos, diz em voz alta:

Senhor Jesus Cristo,
dissestes aos vossos Apóstolos:

Eu vos deixo a paz, eu vos dou a minha paz.
 Não olheis os nossos pecados,
 mas a fé que anima vossa Igreja;
 dai-lhe, segundo o vosso desejo,
 a paz e a unidade.

O sacerdote une as mãos e conclui:

Vós que sois Deus, com o Pai e o Espírito Santo.

O povo responde:

Amém.

O sacerdote, estendendo e unindo as mãos, acrescenta:

A paz do Senhor esteja sempre convosco.

O povo responde:

O amor de Cristo nos uniu.

Em seguida, se for oportuno, o diácono ou o sacerdote acrescenta estas palavras ou outras semelhantes:

Irmãos e irmãs, saudai-vos em Cristo Jesus.

Ou:

Como filhos e filhas do Deus da paz,
 saudai-vos com um gesto de comunhão fraterna.

Ou:

Em Jesus, que nos tornou todos irmãos e irmãs
 com sua cruz, saudai-vos
 com um sinal de reconciliação e de paz.

Ou:

No Espírito de Cristo ressuscitado,
 saudai-vos com um sinal de paz.

E todos, segundo o costume do lugar, manifestam uns aos outros a paz e a caridade; o sacerdote saúda o diácono ou o ministro.

Em seguida, o sacerdote parte o pão consagrado sobre a patena e coloca um pedaço no cálice, rezando em silêncio:

Esta união do Corpo e do Sangue de Jesus,
 o Cristo e Senhor nosso,
 que vamos receber,
 nos sirva para a vida eterna.

Enquanto isso, canta-se ou recita-se:

**Cordeiro de Deus,
 que tirais o pecado do mundo,
 tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus,
 que tirais o pecado do mundo,
 tende piedade de nós.**

**Cordeiro de Deus,
 que tirais o pecado do mundo,
 dai-nos a paz.**

Ou:

sæc xv.

VI

A - GNUS De- i, * qui tol-lis pec-cá- ta mun- di : mi-se-ré-

-re no- bis. A-gnus De- i, * qui tol- lis pec-cá- ta mun- di,

mi-se-ré- re no- bis. A- gnus De- i, * qui tol-lis pec-cá- ta

mun- di : do-na no- bis pa- cem.

Estas palavras podem ser repetidas várias vezes, se a fração do pão se prolonga. Contudo, na última vez se diz: dai-nos a paz.

O sacerdote, de mãos unidas, reza em silêncio:

*Senhor Jesus Cristo, Filho do Deus vivo,
 que, cumprindo a vontade do Pai
 e agindo com o Espírito Santo,
 pela vossa morte deste vida ao mundo,
 livrai-me dos meus pecados e de todo mal;*

*pelo vosso Corpo e pelo vosso Sangue,
dai-me cumprir sempre a vossa vontade
e jamais separar-me de vós.*

Ou:

*Senhor Jesus Cristo,
o vosso Corpo e o vosso Sangue,
que vou receber,
não se tornem causa de juízo e condenação;
mas, por vosso bondade,
sejam sustento e remédio para minha vida.*

O sacerdote faz genuflexão, toma a hóstia e, elevando-a sobre a patena, diz em voz alta, voltado para o povo:

Felizes os convidados para a Ceia do Senhor.

Ou:

Felizes os convidados para o Banquete nupcial do Cordeiro.

Ou:

*Eu sou a luz do mundo;
quem me segue não andarás nas trevas,
mas terá a luz da vida.*

Ou:

*Quem come minha Carne e bebe meu Sangue
permanece em mim e eu nele.*

Ou:

*Provai e vede como o Senhor é bom;
feliz de quem nele encontra seu refúgio.*

Ou:

*Eu sou o Pão vivo que desceu do céu:
se alguém come deste Pão,
viverá eternamente.*

Ou:

*Eis o Cordeiro de Deus
que tira o pecado do mundo.*

E acrescenta, com o povo, uma só vez:

***Senhor, eu não sou digno(a)
de que entreis em minha morada,
mas dissei uma palavra e serei salvo(a).***

O sacerdote, voltado para o altar, reza em silêncio:

*Que o Corpo de Cristo
me guarde para a vida eterna.*

Comunga o Corpo de Cristo. Depois, segura o cálice e reza em silêncio:

*Que o Sangue de Cristo
me guarde para a vida eterna.*

Comunga o Sangue de Cristo.

Toma a patena ou o cibório e, mostrando a hóstia um pouco elevado aos que vão comungar, diz a cada um: O Corpo de Cristo.

O que vai comungar responde:

Amém.

O diácono, ao distribuir a sagrada comunhão procede do mesmo modo.

Se houver comunhão sob as duas espécies, observe o rito prescrito.

Enquanto o sacerdote comunga o Corpo de Cristo, inicia-se o canto da comunhão.

ANTÍFONA DE COMUNHÃO

O cálice de bênção pelo qual damos graças
é a comunhão no Sangue de Cristo;
e o pão que partimos
é a comunhão no Corpo do Senhor. (T.P. Aleluia). **Cf. 1 Cor 10,16**

Terminada a comunhão, o sacerdote, o diácono ou acólito purifica a patena e o cálice.

Enquanto se faz a purificação, o sacerdote reza em silêncio:

*Fazei, Senhor,
que conservemos num coração puro
o que a nossa boca recebeu.
E que esta dádiva temporal
se transforme para nós em remédio eterno.*

O sacerdote pode voltar à cadeira. É aconselhável guardar um momento de silêncio ou recitar algum salmo ou canto de louvor.

De pé, junto à cadeira ou ao altar, o sacerdote diz:

Oremos.

E todos, com o sacerdote, rezam algum tempo em silêncio, se ainda não o fizeram. Em seguida, o sacerdote, abrindo os braços, diz a oração “Depois da comunhão”.

ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Restaurados, ó Deus pelo alimento e a bebida da salvação
fazei sempre lavados pelo Sangue de nosso Salvador;
torne-se ele em nós uma fonte
que jorra para a vida eterna.
Por Cristo, nosso Senhor.

Ao terminar, o povo aclama:

Amém.



RITOS FINAIS

Se necessário, façam-se breves comunicações ao povo.

Segue-se o rito de despedida. O sacerdote, abrindo os braços, saúda o povo:

O Senhor esteja convos.

O povo responde:

Ele está no meio de nós.

O sacerdote abençoa o povo, dizendo:

Abençoe-vos Deus todo-poderoso,
Pai e Filho ✠ e Espírito Santo.

O povo responde:

Amém.

Em alguns dias ou ocasiões, esta fórmula de bênção poderá ser substituída de acordo com as rubricas, por outra fórmula mais solene, ou pela oração sobre o povo.

Depois do diácono ou o próprio sacerdote diz ao povo, unindo as mãos:

Ide em paz, e o Senhor vos acompanhe,

Ou:

A alegria do Senhor seja a vossa força
ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Ou:

Glorificai o Senhor com vossa vida;
ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Ou:

Levai a todos a alegria do Senhor ressuscitado;
ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

O povo responde:

Graças a Deus.

Então o sacerdote beija o altar em sinal de veneração, como no início. Feita a devida reverência, retira-se com os ministros.

